

Boletim do Sindicato Médico

DO

Rio Grande do Sul

Ano V — P. Alegre, Janeiro-Fevereiro 1936 — N. 16

Redatores:

R. di Primio

E. J. Kanan

Adair Figueiredo

Comissão Executiva do Sindicato:

Plínio da Costa Gama (Presidente)

Aurelio Pi

Ivo Barbedo

Argemiro Dorneles

Raul Moreira

Tomaz Mariante

Secretários:

Alvaro Barcelos Ferreira

Adair Figueiredo

Tesoureiros:

Helmut Weinmann

Florencio Ygartua

Conselho Deliberativo:

Tomaz Mariante

Cecadino Lupi Duarte

Plínio da Costa Gama

Florencio Ygartua

Jacinto Godoi

Basil Sefton

Marajó de Barros

R. di Primio

Oton S. Freitas

Mario Bernd

Ivo Barbedo

Celestino Prunes

Bruno Marsiaj

Aurelio Pi

Savério L. Truda

Paula Esteves

Argemiro Dorneles

Raul Moreira

Jaci C. Monteiro

Helmut Weinmann

Alvaro B. Ferreira

Adair Figueiredo

Conselho de Disciplina Profissional do Rio Grande do Sul

Membros Efetivos:

Aurelio Pi (Presidente)

Guerra Blessmann

Plínio da Costa Gama

Celestino Prunes

Carlos Hofmeister

SUMARIO

Classismo e moralidade profissional	341
A penuria da classe medica	344
Profilaxia indispensavel	346
A criação da ordem dos medicos do Brasil a sumula das demarches realizadas	348
Educação sexual	351

AVISO

Seguidamente, recebe este Sindicato, de diversas localidades do interior do Estado, pedidos de medicos e mais especialmente medicos operadores. Rogamos a todos os nossos colegas que desejarem transferir residência, que se dirijam á secretaria deste Sindicato, onde encontrarão esclarecimentos precisos. Estamos vivamente empenhados em satisfazer, na medida do possivel, os pedidos que nos chegam, pois isto vem sobretudo facilitar a campanha em que estamos empenhados em reprimir o exercicio ilegal da medicina.



SINDICATO MÉDICO DO RIO GR. DO SUL

Classismo e moralidade profissional

Adair Figueiredo

É lamentável — e dolorosamente explicável — que um grande número de colegas não esteja inscrito no Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

Nem por isso o Sindicato vale menos e nem por isso ele deixará de cumprir sua finalidades...

Para quem assistiu às Presidências de Carlos Ofmeister, Decio Martins Costa, Thomaz Mariante e Plínio da Costa Gama, o Sindicato não falhou dentro das próprias finalidades, e nem mentiu á salvaguarda dos interesses da classe.

Continuando o trabalho de seus predecessores, fizeram aqueles Presidentes tudo quanto humanamente era possível, para a defesa do real e eficiente desejo de cooperação que animou sempre a Família Médica.

E sabemos bem que múltiplos fatores estranhos influíram na materialização das nossas finalidades sindicalistas.

Houve, no entanto, realizações evidentes, documentarias de operosidade, como sejam o Congresso Médico Sindicalista Riograndense de 1935, a pacificação definitiva da Família Médica do Rio Grande do Sul, a consolidação do nosso Monte Médico, o aumento do patrimonio social e muitas outras realizações que poderemos deumentar em qualquer momento.

Tudo isso expressa, total e insofismavelmente, quanto pôde um punhado-de-homens, quando animado por um profundo e indisfarçável sentimento de solidariedade classista, completamente fóra de todo e qualquer sentimento político-partidario, ou qualquer outro sectarismo.

Dentro do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, só temos tido uma Lei, desde a nossa fundação; é a da defesa dos altos interesses da classe, dentro da ordem e acatando o espírito e a letra da Lei!

Assim temos vivido, sob as infetivas daqueles que nos consideram inoperantes e dos que, burlando a Lei, nos odeiam.

Muito falam os primeiros da necessidade de estabelecer condições de alta moralidade dentro da profissão. E querem que o Sindicato extermine o mal-fadado e tradicional *charlatanismo-de-esmeralda*.

Mas a observação nos demonstra cabalmente que, precisamente, esses são os que cometem toda a sorte de infrações ao nosso Código de Deontologia Médica, degradando a profissão e mentindo a todas as imposições da honra e da dignidade humanas.

Reclamam a imoralidade alheia — perfeitamente idêntica à própria —, por um simples desejo de alijamento da concorrência que lhes é oferecida pelos que pecam com eles, mentem como eles, roubam como eles.

E os do segundo grupo são quasi-em-tudo iguais aos *charlatões-de-esmeralda*.

Exercem o chamado *direito-de-espernear*. E acossados pelas atividades moralisadoras do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, temem a visita dolorosa da fome, receiam a diminuição da sua renda criminosamente feita, perdem a razão, para obedecerem exclusiva e totalmente ao instinto-de-conservação, animalizando-se completamente e assaltando aqueles que primam pela verticalidade da vida profissional, sem contemplações condenáveis para com os que se locupletam com o desrespeito à Lei.

Os mussulmanos, na sua incontestada sabedoria, dizem que *os cães ladram e a caravana passa*.

E no caso da vida profissional médica do Rio Grande do Sul, é perfeitamente licito dizer que o Sindicato passa...

O relato histórico apresentado ao Congresso Médico Sindicalista Riograndense de 1935 pelo Prof. Thomaz Mariante, bem demonstra, com documentação exuberante, que temos vindo cumprindo a nossa missão com serenidade e probidade.

O mandado-de-segurança impetrado em favor dos socios do Sindicato, no que se refere aos impostos estadual e municipal, constitucionalmente ilegais, ainda é uma comprovação de quanto procuramos defender os interesses da classe.

A situação de prosperidade franca do nosso Monte Médico serve para mostrar quanto logramos realizar em materia de previdência profissional, de vez que as reservas do mencionado instituto-de-pecúlio atingem à cifra de rs. 38.388\$700.

E por tudo isso, ninguém honestamente pôde discutir a quôta-de-trabalho dada pelas sucessivas direções do Sindicato, em pról do bem comum da classe no Rio Grande do Sul.

Porquê se nos acõima, pois, de inoperantes?...

Ineficientes, sim, temos sido, pelas condições de organização que presidem à vida dos sindicatos fracionarios de profissionais intellectuaes.

E mesmo essa inefficiencia procuramos sanar presentemente, de conformidade com a resolução tomada pelo Congresso Médico Sindicalista Riograndense de 1935, em sua sessão de encerramento, que visa a criação da ORDEM DOS MÉDICOS DO BRASIL, instituto complementar das atividades sindicalistas, que se destina a conferir à classe médica não sómente direitos, mas verdadeiros poderes, para a boa marcha da vida classista médica e, mais ainda, da entrosagem sanitaria brasileira em geral.

O maior obstaculo que se nos tem anteposto á marcha não é propria e rigorosamente a existencia de charlatães no exercicio da profissão.

Porque a esses poderiamos dar combate eficiente, não fóra a proteção que lhes dispensam colégas diplomados regularmente — e também charlatães, pelas falhas que cometem no exercicio da Medicina —, colégas que se associam a eles, que patrocinaam registros ilegais e imorais de diplomas falsos ou sem valor legal, que assinam atestados de óbito dos doentes *tratados* por esses barladores da Lei, que aceitam os casos graves, em que o charlatão põe em perigo a vida do enfermo.

Ha um infinito de miserias que mais vale calar, sem que por isso nos falte o conhecimento detalhado e documentado de cada caso.

Mas, de tudo isso, se infere que a falencia de todas as nossas tentativas de regularisação definitiva da vida profissional está intimamente ligada á moralidade profissional dos diplomados regulares.

Para um sucesso feliz das nossas atividades, só um meio eficiente existe, e é o de uma fiscalisação rigorosa da vida profissional desses maus colégas.

Que todos aqueles que se acham animados de boas intenções se arremetam em nossas hostes.

Aqueles que não têm onde se lhes pegue cabe a tarefa de policiar moralmente a profissão exhibindo as chagas éticas de todos os que mentem ao cristão e humano apostolado da Medicina.

E só assim o classismo médico poderá ter a expressão de justa solidariedade e de útil arregimentação que devem caracteriza-lo.

O Boletim do Sindicato Medico do Rio Grande do Sul, aceita colaboração de quaisquer profissionais, ressalvando o direito de regeita-la quando julgada menos conveniente, não assumindo a responsabilidade das idéas emitidas nos artigos assinados e publicados no "Boletim".

A penuria da classe medica (*)

Sob o titulo de "Misérias da medicina", publicou, ha dias, na "Gazeta" de São Paulo e transcreveu este Boletim, interessante artigo, o illustre publicista e professor de Medicina Mauricio de Medeiros. Com a clareza que todos aplaudem, Mauricio de Medeiros demonstrou a injustiça da asserção acima, attribuida a um jornal carioca.

Em muitos consultórios ha realmente afiches estipulando o preço de 50\$000 pela consulta. A regra entretanto, é a sala do medico ficar repleta de clientes, que não pagam 50\$000, nem coisa alguma. Um cartão de apresentação de um colega, de amigo ou parente, ou, na falta disso, "uma palavrinha" a dizer ao medico, serve de pretexto para ser introduzido o candidato á consulta.

Quem fizer o calculo de 10 pessoas a razão de 50\$000 a consulta, conclue que o seu "medico" ganhou, em "curtos instantes", 5000\$000! E' assim que o medico ganha muito! Desses dez, por vezes, um só paga. O resto, ficou na regra geral — gratuitamente!

Ao findar o dia, o pobre medico trabalhou para o indigente, como é natural, no Hospital; trabalhou em Casas de Saude; foi a domicilios e ao consultorio e nada ou quasi nada obteve como subsídio para o lar, quantas vezes desfalcado de tanta coisa indispensavel!

O seu horario para descansar ou fazer as refeições fica ao sabor dos doentes. Quem póde alegar um feriado e não atender a solicitação do cliente quando este deseja que o seu "medico" lhe venha vêr!

No Rio, como nos centros mais populosos, já se começa contar os medicos que conseguem viver exclusivamente dos proventos da profissão. Quasi todos estão amparados em empregos publicos ou em associações. Ha assim, entre nós medicos, trez categorias: os que tem um ou mais empregos de remuneração boa, que lhes assegura despreocupação material, e estes são bem poucos; ha os que vivem de 2 e 3 empreguinhos, com remunerações de 200, 300 ou 400 mil réis, que obrigam o desgraçado a correr, suarento, sob a pressão de um horario terrivel, de relógio á mão, receioso de chegar tarde ao canto onde vae buscar a migalha que precisa para o lar; ha, por ultimo, aqueles que vivem exclusivamente da clinica, autenticos indigentes dentro da profissão, que lutam numa tragedia constante, de manhã á noite, que andam pelas farmacias, peregrinam pelos morros, por toda parte a sofrer miseria com os seus miseraveis doentes; que sorriem ao vez de lutar contra os que o exploram, sempre a espera de melhor dia que não vem!

No orçamento da familia brasileira, ha verba para os fornecedores, para luz, gaz, telefone, condução, chás chics; ha dinheiro para o collegio e cinema dos pequenos; ha até dinheiro para festejar o Deus Momo! Não

(*) Transcrito do Boletim do Sindicato Médico Brasileiro.

Para alliviar a inflammação e a dôr, e para promover a absorpção dos exudatos e infiltrações, nos casos de torceduras, deslocamentos e synovites, a applicação do calor humido é uma ajuda valiosa para o tratamento.

Os pensus de Antiphlogistine constituem um methodo efficiente de applicação prolongada de calor humido, e é uma medida therapeutica racional para o tratamento das inflammações e congestões.

Amostra e literatura sob pedido.

THE DENVER CHEMICAL MANUFACTURING COMPANY, 163 Varick Street — Nova York, N. Y.

ANTIPHLOGISTINE

para DESLOCAMENTOS

Torceduras

Synovites

Schilling, Hillier & Co. Ltd.
Rua Theophilo Ottoni, n.º 44,
Rio de Janeiro.

Antiphlogistine é
fabricada no Brazil.



ELEBECÊ

PANCLASE Poli-dessensibilizante por via oral

FORMULA: por 2 comprimidos de 0,25 centgrs.

Hipossulfito de sodio.....	0,175 grs.
Cloreto de calcio	0,075 ..
Supra-renal em pó	0,032 ..
Peptona de Witte	0,125 ..
Albuminas de leite e ovo	0,050 ..

INDICAÇÕES:

Doenças alergicas em geral, dermatoses pruriginosas (urticarias), certas manifestações edematosas, certas cefaleas e nevralgias, doença de sôro, asma, síndromes epileticas, distúrbios gastro-intestinais e outros processos anafiláticos (coriza, conjuntivites, colangites).

BIOCALCIO IRRADIADO

FORMULA:

Estimulo-calcificante:		Calcio-fixador:	
Glicerofosfato de calcio....	0,15	Paratireoide em pó.....	0,0005
Lactato de calcio.....	0,20	Timo em pó.....	0,010
Posfato tricalcico.....	0,10	Tireoide em pó.....	0,005
Nucleinato de sodio.....	0,05	Hipofise em pó.....	0,005

INDICAÇÕES:

Calcio-fixação, remineralização, estimulação metabólica. Convalescença, esgotamento neuro-muscular, osteopatias, descalcificação. Gravidés.

IOPEPSAN Medicação iodo - iodetada - peptonada em extrato poli-opoterapico digestivo glicerinado

FORMULA POR C. C.

Iodo metalico	0,020
Iodeto de potassio	0,025
Peptona de Witte	0,050
Ext.º de macerato poliorganico (extrato gastro-espleno-pancreatico)	0,10

INDICAÇÕES:

O Iopepsan tem perfeita indicação em todos os casos que necessitam uso da medicação iodo-iodetada, com a vantagem da correção dos habituais accidentes de intolerancia.

Entre outras, mencionemos as principais indicações: arteriosclerose, hipertensão arterial, arterites especificas, linfatismo, obesidade.

LIPOCARBISAN

FORMULA:

Serie A	{	Carbonato de Bismuto	0,02
		Lipoides do Cerebro	0,0025
		Agua bi-distilada	qs . 1 cc
Serie B	{	Carbonato de Bismuto	0,05
		Lipoides do Cerebro	0,005
		Agua bi-distilada	qs . 1 cc
Serie C	{	Carbonato de Bismuto	0,10
		Lipoides do Cerebro	0,005
		Agua bi-distilada	qs . 2 cc

INDICAÇÕES:

suas fórm. Sifilis, sob quaisquer de

LABORATORIO DE BIOLOGIA CLINICA LIMITADA

DIREÇÃO CIENTIFICA :

DIRETOR :

Dr. Mario Pinheiro

ASSISTENTE:

Dr. Hélio Póvoa

RIO DE JANEIRO

ha nunca verba para o medico porque este é sempre um parente ou amigo ou um amigo de um parente! Tambem nas associações ha quasi sempre verba folgada para tudo. Para o medico é ela sempre reduzida!

Em todas as profissões cobra-se com desembaraço. Assim o advogado o engenheiro e a seguir todos.

O medico parece que cobra sempre com medo, dir-se-á conta clandestina e contra a lei.

Ha alguns mezes deparei com os estatutos do "Sindicato dos Proprietarios de Imoveis do Distrito Federal". - Destina-se essa sociedade a defender os interesses materiais dos socios, bem como prestar auxilios em caso de molestia ou morte de seus agremiados. No artigo 47 dos seus estatutos, estabelece: "*Quando a administração julgar conveniente, o Sindicato aceitará os serviços profissionais de um ou mais medicos que, de acôrdo com o regulamento á parte, aprovado pela diretoria, atenderão aos associados gratuitamente*".

Não é incrível? Ha no mesmo capitulo detalhes sobre funcionarios tecnicos, tais como: engenheiros, advogados, despachantes e cobradores. Estes ultimos, por exemplo, tem até estipulado a percentagem de 3% a 15%, como remuneração ao seu trabalho.

Para o medico, a quem está atribuido a mais importante missão, que é a de defender o maior patrimonio no mundo que é a saude e a vida, faz-se-lhe a honra de aceitar seus oferecimentos para trabalhar... *de graça!* Em cada sociedade ou no cerebro de cada chefe de familia parece haver sempre um artigo 47 a nos honrar com a sua confiança tão sómente.

Estas linhas trazem uma novidade aos medicos?

Não! Todos nós a conhecemos bem. O pudor nos faz ocultar a nossa miseria e alguns colegas por amor proprio, talvez, exagerem os seus ganhos com a clientela.

E' um erro.

Não me parece desprestigio contarmos a injustiça que sofremos e o pouco que ganhamos.

Inquestionavelmente, não poderemos continuar assim. Entre nós a regra é o serviço medico ser gratuito, e, de vez em quando, surgir uma conta grande, exagerada. Não ha o meio termo: 8 ou 80! Não está certo, ao que me parece.

Na Suissa, por exemplo, todos pagam ao medico. Essa divida é tão sagrada quanto qualquer outra.

Façamos o mesmo. Recebamos pouco de cada cilente, mas recebamos sempre o produto do nosso trabalho. Basta que atendamos ao indigente com o carinho que sabemos sempre ter.

Não escrevo estas linhas pretendendo trazer novidade.

Escrevi tão pouco com o fim de sugerir medidas, mas me parece que não ficaria mal pedir ao colega que me dê a honra de lêr estas considerações que force o seu temperamento avesso ao mercantilismo e cobre sempre ao cliente que lhe vier e não o recomende ao colega sem comunicar que essa apresentação não o "*imunisa*" do pagamento.

Rio, 27 de Fevereiro de 1936.

JAYME POGGI.

Profilaxia indispensavel

Peregrino Junior

Eu já afirmei e repito: não vejo com maus olhos os pruridos exhibicionistas de certos profissionais brasileiros da literatura. Ao contrario, eu os olho com complacencia e simpatia. Reputo perdoaveis — e até certo ponto os compreendo e explico — os excessos de publicidade que marcam o ritmo das atividades literarias de alguns dos nossos escritores mais estimaveis. Vivendo num pais sem acustica para as coisas da inteligencia, o escritor brasileiro tem muita vez que apelar para esses expedientes subalternos, para não morrer estrangulado pela indiferença e pelo silencio do ambiente. É, portanto, uma atitude de legitima defesa a que tomam, no Brasil, por instinto de conservação; os escritores que fazem barulho em torno de seu proprio nome.

• • •

Não posso, entretanto, comportar-me com essa mesma evangelica tolerancia diante dos medicos que adotam atitude identica. Em coisas de ciencia — e designadamente de medicina — sou de uma intransigencia irremediavel: não tolero o cabotinismo. Porque, no setor medico, a exhibição é fronteira do charlatanismo. Medico que ame o cartaz é, por força, deshonesto e inidonio. E o medico não tem o direito de se deixar seduzir pelos traçoeiros encantos de sereia da publicidade, que perturbam e desorientam, porque, nas suas mãos, está em jogo, constantemente, a vida humana. Conheço exemplos — e que amargos e pungentes exemplos! — dos perigos e dos maleficios da publicidade em medicina. Depois, é preciso não esquecer uma coisa: a Medicina é profissão cujo exercicio exige, ao par de lucido espirito e solido preparo, um caracter rigido e puro. Ora, o individuo que tem a coragem de transformar o sofrimento e a morte dos seus semelhantes em trampolim para malabarismos de cavagão ou para saltos de publicidade, possui qualificação muito baixa na categoria moral dos seres sem caracter. Estou convencido de que, nos paises policiados, a esses escritores corrompidos devia ser vedado o exercicio da medicina, porque as suas leviandades podem ser nefastas e homicidas. Esse meu ponto de vista doutrinario baseia-se em fatos que não cito para não ser menos generoso, mas que são notorios na sua melancolica brutalidade.

• • •

Infelizmente ainda ha medicos, entre nós, que não possuem o sagrado pudor da publicidade. Conheci um — e quem não o conhece

nas rodas da imprensa? — que preparava ele mesmo a publicidade em torno do seu nome. Todos os pretextos eram bons e oportunos para pôr-lhe o nome no cartaz e o retrato na imprensa: a passagem do aniversário (com missa em ação de graças e festa na enfermaria), a inauguração e o encerramento dos cursos, as viagens, as doenças, as comunicações medicas, etc. Depois dele, outro encontrei, seu discípulo amado, que lhe seguiu o exemplo, com hesitante timidez, mas com promissora eficiencia: enviava pelos "cooperadores" aos jornais as reclamações dos seus cursos, as noticias das suas conferencias, as informações inaugurais dos ambulatorios, etc., e ficava zangado com os amigos que não o elogiavam. . . Tal e qual o mestre indefectível. Mas o cumulo do cabotinismo, em medicina, deparou-se-me ha pouco, num pobre medico de quarta classe, bisonho e anonimo, que um dia tirou um gasparinho na clinica, ao ter de acompanhar o tratamento, por simples acaso profissional, de um cliente de alta posição publica e grande situação na sociedade. O rapazinho deslumbrou-se e desnortou-se: forçou a mão, arranjou bastos retratos nos jornais, deu entrevistas, assinou boletins, fez "gaffes", tentou "cavações" ingenuas. E o melhor é que depois ainda ensaiou forçar relações importantes da "entourage" do "cliente" e tentou até transformar-se em medico da familia do enfermo, que de resto o tolerava por complacencia e o teve de repelir por importunissimo. . . Tudo isso mostra como nos individuos que amam a publicidade, a incompetencia profissional anda sempre de mãos dadas com a debilidade moral.

* * *

Sou de opinião que todos nós, medicos e jornalistas, devíamos inaugurar uma campanha sem treguas contra esses charlatães e cabotinos. Eles comprometem o prestigio moral e científico da classe medica e sacrificam a segurança da vida e da saúde dos que têm a desgraça de lhes cair nas mãos levianas e incapazes. Porque não inaugura o Sindicato Medico uma campanha repressiva, da mais austera inexorabilidade, contra esses histriões inconsequentes, profissionais do cabotinismo? Eles são charlatães perigosos, porque prejudicam a classe e a sociedade. Combater a publicidade medica, estou certo, é fazer profilaxia de muita desgraça, mas é principalmente defender o bom nome e o prestigio da mais nobre e da mais sacrificada das profissões.

(D^o A. Carreta)

Está definitivamente instalado o Monte Medico, já deve o coléga ter recebido a circular n.º 7. Aguardamos a indispensavel adesão de todos, para que possamos bem executar mais esta finalidade do Sindicato.

A criação da ordem dos medicos do Brasil a sumula das demarches realizadas

TRABALHO INICIAL DA COMISSÃO ESPECIAL

Expressa-se na nomeação dos Drs. Paulo Pinto da Rocha, Heitor Annes Dias e Batista Luzardo para representa-la nas demarches que se deviam processar no Rio de Janeiro, ficando os referidos delegados investidos de poderes plenos.

Por proposta do Dr. Paulo Pinto da Rocha, resolveram eles incluir na delegação o Dr. Abelardo Marinho, entrando todos logo em atividade, em colaboração com a Comissão Especial.

A CORRESPONDENCIA DA COMISSÃO ESPECIAL

Póde ser expressa pela troca de officios com cerca de oitenta instituições culturais e classista médicas.

Dirigiram-se tambem os componentes da Comissão a muitas personalidades de incontestavel prestigio social e politico no País, tendo incessantemente recebido valiosos pronunciamentos de simpatia pela ideia e de desejos de eficiente colaboração na sua concretisação em Lei.

EM SÃO PAULO.

O Dr. Alberto Nupiéri centralisa o pensamento geral da classe que, por ter sido iniciadora do movimento em pró da criação da ORDEM DOS MEDICOS DO BRASIL, se acha possuido da maxima alegria, por ver definitivamente esboçada a concretisação do seu antigo sonho.

Aquêle profissional, para isso, tem estado em correspondencia permanente com o redator da Comissão Especial, agora já ligado mais intimamente aos seus colégas riograndenses, como socio correspondente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

NA SOCIEDADE DE MEDICINA DE SANTA MARIA

Dentro daquêla colenda instituição, superlativou-se o entusiasmo pela idéia que domina totalmente a classe médica brasileira, e a próva disso temos quando, em officio ao Sindicato Médico, éla diz:

De ordem do Snr. Presidente, cumpro o agradavel dever de levar ao conhecimento da comissão incumbida pelo Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, de crear a ORDEM DOS MÉDICOS DO BRASIL, o parecer da Sociedade de Medicina de Santa Maria.

DOSES MINIMAS = EFFICACIA MAXIMA

ALLIAR INNOCUIDADE COMPLETA NAS DOSES ACTIVAS A EFFICACIA LEVADA A SEU MAIS ALTO GRAU FOI A NORMA QUE PRESIDIU A ELABORAÇÃO DA

NOVA E PODEROSA SYNERGIA ANTIPYRETICA E ANALGESICA

Constituido pela combinação molecula a molecula da methyl - amino-antipyrina com a ethyl urethana por processo original da **BIO THERAPIA ASEPS** que exalta poderosamente a eficiencia de cada um de seus componentes e da sua associação ao mesmo tempo que elimina a sua toxidez

D
E
R
S
E
D

Rigorosamente reservado a prescrições medicas... Pela sua innocuidade pode ser administrado aos fracos e as creanças... Pelo seu alto poder therapeutico garante a sedação rapida e inoffensiva de **TODAS AS ALGIAS** das mais benignas as mais graves

Par Sed
PARA TODAS AS ALGIAS
DAS MAIS BENIGNAS AS MAIS GRAVES

COMPRIMIDOS:
DE 15 CTS. - 1 A 2 QD
4 EM 4 HORAS - DOSE
MAXIMA - 8 A 10 POR DIA

ADULTOS
GOTTAS:
1 A 2 CC OU 75 - 150 GOTTAS
DE SOLUÇÃO DE 4 EM 4 HORAS
MAXIMA - 8 A 10 CC POR DIA

AMPOLAS:
1 A 3 POR DIA COM
INTERVALLO MI
NIMO DE 4 HORAS

CRIANÇAS
GOTTAS:
5 GOTTAS DA SOLUÇÃO POR AN
NO DE IDADE, COM INTERVALLO
DE 4 HORAS, ATE O MAXIMO DE
150 GOTTAS (2 CC) POR DIA

CAIXA POSTAL
3 273

BIO THERAPIA ASEPS RIO DE JANEIRO

• AMOSTRAS E LITTERATURA •

COLITES - DIARRHEIAS NAS CREAMÇAS - GASTRO ENTERITIS - AGNE - MELHORA A DERMATOSE - IMPEDE FERMENTAÇÕES PUTRIDAS NO INTESTINO - EVITA A AUTOINTOXICAÇÃO INTESTINAL

COMPRIMIDOS

BIOLATOL

PREPARADO NO

LABORATORIO CHIMICO BIOLOGICO

PORTO ALEGRE

YERBENA

Manual de Psiquiatria con un Apéndice y selección bibliográfica catalogada por el doctor **E. Mira y López**

Um tomo en octavo mayor, de 768 páginas y 63 grabados. Rs. 110\$000.

Terapéutica, Farmacología y Materia médica

por el doctor **M. Arnaud**

Um tomo en cuarto mayor, de 836 páginas. Rs. 187\$500

Tratado de Patología Quirúrgica

por los doctores **Basset Costantini, Jeanneney, Maisonnnet y Miginiac**
Constará de seis tomos en cuarto. Publicados el primero y segundo:

Tomo I.—**Generalidades**, por Mourruac, de 1.368 páginas, ilustrado con 429 grabados intercalados en el texto y 5 láminas impresas en color. Rs. 220\$000.

Tomo II.—**Miembros**, por Mamoussar, de 1.456 páginas y 553 grabados. Rs. 200\$200.

Tratado de Patología Interna

por los doctores **Enriquez, Lefitte, Laubry y Vincent**

Cuatro tomos en cuarto. Publicados el primero, segundo (1.ª parte), segundo (2.ª parte), tercero (1.ª parte) y tercero (2.ª parte):

Tomo I.—**Enferm. infecciosas y parasitarias; enferm. del tubo digestivo**, de 1.472 páginas, ilustrado con 188 figuras y 36 láminas. Rs. 244\$500.

Tomo II (1.ª parte).—**Enferm. del hígado, de las vías biliares, del páncreas y de la intestino**, de 874 páginas, 9 figuras y 6 láminas. Rs. 130\$500.

Tomo II (2.ª parte).—**Enferm. de los riñones y del peritoneo, glándulas endocrinas: diabetes mellitus; reumatismos crónicos**, de 950 páginas, 130 figuras y 12 láminas. Rs. 150\$500.

Tomo III (1.ª parte).—**Enferm. del corazón y de los vasos**, de 1.174 páginas, ilustrado con 241 figuras en el texto y 10 láminas. Rs. 200\$000.

Tomo III (2.ª parte).—**Enferm. de la sangre y de los órganos hematopoyéticos**, de 614 páginas, ilustrado con 62 figuras en el texto y 9 láminas. Rs. 115\$000.

Procede de los cinco libros publicados. Rs. 873\$500.

Peça condições de venda ao seu Livreiro ou dirija-se ao Concessionario exclusivo para o Brasil das edições de **SALVAT EDITORES, S. A.**

JOSÉ BERNADES

Caixa Postal, 1225. Rua Senador Dantas, 38 : Telef., 42-2647. RIO DE JANEIRO

Na sessão do dia 22 do corrente, a comissão nomeada pelo Sr. Presidente, composta pelos Drs. Francisco Mariano da Rocha, Antonio Xavier da Rocha e Raimundo João Cauduro, deu o parecer favorável a criação da ORDEM DOS MÉDICOS DO BRASIL.

A comissão depois de fazer varias considerações sobre este palpitante assunto no seu parecer diz, que a Sociedade de Medicina de Santa Maria não só deve, mas está obrigada pela cultura dos seus componentes, a ir ao encontro da solicitação dos colegas representantes do Congresso Médico Sindicalista Riograndense, emprestando-lhe irrestrita solidariedade".

OPINIÕES DE PATRICIOS QUE SE ACHAM NO EXTERIOR

Entre muitos outros brasileiros que se encontram atualmente no estrangeiro merecem uma referencia especial as dos Drs. Osvaldo Aranha e Paulo G. Hasslocher, que se encontram em Washington, na representação brasileira.

Osvaldo Aranha foi um dos principais animadores da criação da Ordem dos Advogados, tendo se manifestado agora francamente admirador da ORDEM DOS MÉDICOS DO BRASIL, dizendo estar convencido de que sua criação em Lei é uma necessidade. Paulo Hasslocher, cuja cultura juridica e alto conhecimento das presentes necessidades das classes intelectuais do ocidente são notorios entre nós, também deu inequívocas provas de sua simpatia pela idéa, mostrando-se também convencido da necessidade da criação do projetado Instituto.

VISITA AO ARCEBISPO METROPOLITANO

Na visita feita pelos membros da Comissão Especial a S. Excia. o Sr. Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, tiveram eles oportunidade de enriquecer sua anterior convicção, de que S. Excia. Revdima. acolheria com sincero contentamento a iniciativa da classe médica de S. Paulo e do Rio Grande.

Recebidos com a bondade que é peculiar ao visitado, imediatamente ele se prontificou a dar todo o apoio espiritual á idéa, concitando seus amigos a cooperarem num trabalho que, entre outras características de benemerência, visa opôr um dique ás incursões do comunismo no seio das classes intelectuais.

NA SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAIS DA BAIÁ

Daquella importante instituição baiana, a Comissão Especial recebeu um extenso officio, em que os médicos de todos os serviços hospitalares da Baía assim se expressam:

"Teve cordéal acolhimento a apêlo que nos dirigistes em favor da criação da ORDEM DOS MÉDICOS DO BRASIL.

De póse da vossa expressiva mensagem, o Sr. Presidente, Dr. Adelfoto Filho, fez demorada apreciação sobre as vantagens contidas na referida Instituição de levantamento e prestígio da nossa Classe. Elogiou a nobre attitude desse Sindicato, sentindo-se verdadeiramente satis-

feito, por isso que veio acordar um assunto que já foi vivamente cuidado em nosso meio, mas esquecido... Fez um forte apêlo aos presentes e todos prometem apoiá-lo”.

UMA IDEIA EM MARCHA PARA A OBJETIVAÇÃO

De todas as demarches realizadas, se comprehende como a ideia da criação da ORDEM DOS MEDICOS DO BRASIL, já vái enveredando no terreno propício da concretisação. É mais um grande serviço que a classe médica de S. Paulo e do Rio Grande prestarão á estabilidade das nossas Instituições politicas, trabalhando sem fadigas e nem temores em pról da moralidade da profissão, da garantia dos interesses culturais da classe e da colaboração desta na obra benemerita de defesa sanitaria da população; que o Estado se esforce por elevar sempre mais.

É de esperar, pois, que não tarde a consolidação legal e definitiva das aspirações desses profissionais que acalentam ideais tão altos e bemfazejos. O estado certamente, ha de ouvir sua voz. E eles terão a ventura de ver o Congresso Nacional ratificar o seu pensamento, para beneficio geral da brasilidade.

Dentre os inumeros preparados bismuticos, destaca-se, por sua comprovada eficiencia, completa atoxidês e absoluta tolerancia,

NATROL

(Tartaro-bismutato de sodio hidro-solavel)

Espirilicida de ação pronta e energica. Indolor á injeção (sem analgesico).

Via intramuscular — 2 c.c. — 0,038 Bi

Tratamento da Sifilis, em qualquer periodo. Indicado, tambem, na *angina de Véncent*, no *nomá*, em todas as *afecções de origem espirilar*.

Pomada de NATROL. — Ulceras, acne, dermatoses, piodermites, etc.

Carlos da Silva Araujo & Cia. — Caixa Postal, 163 — Rio de Janeiro.
Agente em Porto Alegre — Bar. Fausto Sant'Anna — Rua Siqueira Campos, 1357 — Caixa Postal, 327.



EDUCAÇÃO SEXUAL

Da diretoria do Círculo B. de Educação sexual, recebemos a seguinte carta:

"Sr. Redator — Na qualidade de Secretário do Círculo Brasileiro de Educação Sexual, solicito ao ilustre colega a publicação da seguinte nota no seu conceituado órgão de imprensa médica, pelo que antecipo agradecimento.

Dr. José da Cunha Ferreira — Secretário.

Premio José de Albuquerque para o melhor livro sobre educação sexual

O premio José de Albuquerque, instituído pelo Círculo Brasileiro de E. Sexual, constante de 1.000\$ (um conto de réis) em dinheiro, será conferido a 20 de Julho de cada ano ao melhor trabalho inédito, de autor brasileiro ou estrangeiro, sobre educação sexual, escrito em idioma nacional, e que se inscreva a concurso obedecendo as seguintes condições: — a) Os trabalhos devem ser datilografados em paginas de papel tamanho officio, guardando as linhas espaço 2, não podendo o numero de paginas ser inferior a 50 nem superior a 60. b) Os trabalhos devem ser assinados com pseudônimo, estando o nome do autor em envelope lacrado. c) Os trabalhos não premiados serão devolvidos, mantido o sigillo do anonimato. d) As inscrições devem ser feitas na secretaria do Círculo Brasileiro de Educação Sexual, até ás 18 horas de 20 de Maio de 1936, devendo o julgamento do concurso ser feito dentro do prazo de um mez decorrido da data de encerramento da inscrição. e) A comissão julgadora será composta de tres membros, todos tecnicos de notoria competencia no assunto, sendo que o Presidente da referida comissão deve ser o Presidente do C. B. E. S. f) O autor premiado perderá os direitos autoraes da 1.^a edição, que passarão a pertencer ao Círculo Brasileiro de Educação Sexual, que se obriga a mandar imprimir dentro do prazo de seis mezes ás suas expensas, uma edição que será de dois mil exemplares, destinando-se 50 ao autor para ofertas; 1.500 para serem distribuidos pelo C. B. E. S., a todos os jornais e revistas brasileiras que constituem a sua rede jornalística; 50 para serem distribuidos ás Bibliotecas publicas dos diversos Estados da União; e 400 para serem oferecidos como brinde aos primeiros quatrocentos assinantes do "Boletim de E. Sexual", que tomarem ou renovarem suas assinaturas, a partir da

data da impressão. g) Exgotada a primeira edição o autor terá direito de fazer editar novas edições, por conta própria ou transferir seus direitos autorais a terceiros, obrigando-se em qualquer das hipóteses a declarar pessoalmente na capa e frontespício: "PREMIO JOSÉ DE ALBUQUERQUE 1936". h) A diretoria do C. B. E. S. tem poderes para deliberar sobre quaisquer assuntos relacionados ao concurso e que escapara às prévias dessas normas básicas."

SÊDE DO SINDICATO MEDICO BRASILEIRO

Localização. — O edifício será erguido na quadra IV, lote n.º 6, nos terrenos conquistados ao mar em consequência do desmonte do morro do Castelo, localizado em frente à Santa Casa de Misericórdia. O terreno tem 15 m. e meda uma das frentes para a Avenida Presidente Wilson e Rua Sta. Luzia e 15,85 de profundidade.

Descrição do edifício. — O edifício tem uma altura de 46 m., correspondente a 13 pavimentos, dos quais os dois últimos pavimentos são recuados, de acordo com exigência feita pela Prefeitura.

A fachada principal acha-se voltada para a Avenida Presidente Wilson, apresentando uma marquise de 2,50 m. por 15 m., e tendo o corpo central saliente, com uma sacada ao nível do segundo pavimento. As linhas sobrias da fachada obedecem ao estilo moderno — "Neoclassico".

O edifício pode ser dividido em duas partes distintas, considerando sob o ponto de vista do aluguel, da renda:

PARTE PRIVATIVA DO SINDICATO MÉDICO e PARTE DESTINADA À LOCAÇÃO.

A entrada principal pela Avenida Presidente Wilson, é privativa do Sindicato Médico, com um elevador e escada. A entrada para os pavimentos destinados a aluguel, podendo, eventualmente servir à parte do prédio privativo do Sindicato, isto é, dos quatro primeiros pavimentos superiores, é voltada para a Rua Santa Luzia.

Parte privativa do Sindicato Médico. — Segundo pavimento (sobrelója) — Amplo salão destinado a leitura, jogos, pequeno bar e mostruários para Exposição Permanente. Ficarão ainda aí localizados: a Portaria com centro telefonico, quarto para a residência do vigia e dependências sanitárias e do bar.

Terceiro pavimento — Amplo salão destinado à administração do Sindicato, com instalação sanitária e uma sala de espera. Este salão será subdividido de acordo com os serviços a serem instalados.

Quarto pavimento — Ficarão aí instalados: Biblioteca, Departamento Judiciário, Departamento de Publicidade, Sala de Reuniões das Comissões e Conselho de Disciplina Médica, Serviço de Pecúlio Médico, instalações sanitárias e sala de espera.

Quinto e Sexto Pavimento — Amplo — salão nobre, com decoração especial e uma galeria com vista para o salão.

Parte destinada à locação. — Primeiro pavimento (terreo) — Loja, destinada a fins comerciais, podendo ser subdividida em duas, quando julgado oportuno.

Setimo ao decimo primeiro pavimento — Foram divididos em pequenos apartamentos com duas a quatro peças, excluindo cozinha, visto existir no 12.º pavimento um restaurante que poderá ser utilizado, quer pelo Sindicato Médico, quer pelos demais moradores do prédio.

Estes apartamentos obedeceram á previsão de virem, no futuro, a ser transformados em escritorios.

Decimo segundo pavimento — Localizam-se aí o restaurante, a barbearia e as instalações sanitarias, existindo um amplo terraço voltado para o mar, lado da Avenida Presidente Wilson.

Decimo terceiro pavimento — Constituído por um amplo terraço, onde se acham localizadas as caixas d'agua para um total de 15.000 litros e a casa das maquinas.

Decoração interna e externa. — As fachadas terão um revestimento de granito roxo de Paquetá e um soco de granito preto da Tijuca e molduras artisticamente executadas de acordo com o projeto aprovado.

O hall de entrada do lado da Avenida Presidente Wilson será decorado com um lambris de marmore e pintura especial.

O salão do segundo pavimento será revestido com um lambris de imbuia.

O salão nobre do 5.º pavimento será artisticamente decorado a marmore, tendo o piso de xilolite vermelha.

Todo o revestimento interno será executado com o mais acurado gosto artistico, dentro de uma forma sobria e elegante.

O EXERCICIO DA MEDICINA NA ALEMANHA

Informa-nos A NOTICIA MEDICA sobre a organização dada pelo governo do "Fuehrer" á classe médica.

Ficou instituída a "camara dos médicos", revestida de caracter corporativo e cujo chefe deve ser escolhido pelo chefe do Estado.

A organização é continuadora da lei que, em abril de 1927, estabeleceu em Hamburgo camaras semelhantes, apenas diferenciadas na forma de escolha da chefia da instituição.

De acordo com a nova lei alemã, todos os médicos são considerados investidos em função pública.

Ficou estatuída também a limitação do segredo profissional, admitida exclusivamente para os casos em que se achem em jogo os interesses do Estado.

Os honorarios profissionais serão fixados de acordo com uma tabela aprovada — e mais, organizada — pelo ministerio do interior.

O limite máximo não poderá ser ultrapassado — mesmo com o consentimento do doente, — sem o consentimento da Camara Médica.

A proscricção dos não-arianos ficará também limitada, respeitando-se a permanencia dos médicos judeus cuja idoneidade profissional e moral sejam impecaveis.

Por outro lado, os médicos fracassados — "marrons", segundo os franceses — serão eliminados incondicionalmente da pratica profissional.

E entre as cousas boas e más dessa nova lei nazista, vemos que se manifesta — ainda uma vez — o respeito e o acatamento que o governo alemão dispensa a uma classe que tem um poder soberano em suas

mãos — o da saúde pública — e que até num Estado exclusivista, tem suas pretensões e prerrogativas respeitadas.

MULHERES MEDICAS NA AUSTRIA

A imprensa médica registra o fato da sexta-parte dos diplomados em profissões liberais da Austria ser constituída por mulheres.

No curso de Medicina, o numero de doutoras elevou-se a sessenta.

No Brasil, a curiosidade dos estudiosos ainda não chegou a um tal rigorismo estatístico. E essa é a razão de não nos ser possível, de momento, estabelecer um confronto de cifras que pensamos deva ser bem interessante.

SINDICATO MEDICO ALAGOANO

Estamos informados da exclusão dos médicos Hebreliano Wanderley e Audalio Costa do quadro social da corporação sindical médica do culto Estado de Alagoas.

O motivo da exclusão foi os preços cobrados por aqueles colégas ás companhias de seguros. E o gesto dos confrades alagoanos, que traduz um espirito de alta moralidade classista e de severa disciplina, se nos affigura um exemplo a seguir.

Nesta hora de confusão e de esquecimento dos compromissos éticos assumidos, o fato merece toda a nossa atenção, como exemplo do quanto pôde a sincera deliberação de restaurar a moralidade da profissão.

PREMIO MEASUREUR

A Academia de Medicina conferiu ao cardiologo cubano Domingos Gomes o premio Measureur, que é distribuído, em cada quinquenio, aos sabios cujos trabalhos tenham concorrido para prolongar a existencia humana.

O fato documenta, mais uma vez, todo o reconhecido valor da ciencia cubana, patenteando tambem, perante o mundo inteiro, a figura de mais um benemérito da proteção á saúde humana.

UM FABRICANTE DE CHARLATÃES

Ainda ha juizes em Berlin...

O "Correio da Manhã", de 10 de Dezembro, publica o que abaixo se segue, relativamente a audacia com que se incrementa no Brasil o exercicio ilegal da medicina. Diplomam-se os charlatães... Felizmente a Justiça está atenta e a classe médica confia no critério dos nossos juizes.

Fabricava Diplomas da Universidade do Rio.

O substituto pronunciou, o juiz federal despronunciou e a Corte Suprema tornou a pronunciar.

Ao juiz federal substituto, em São Paulo, foi pelo procurador criminal da Republica ali, denunciado Cypriano Silva, acusado de fazer-se passar por médico e diretor da Faculdade de Medicina da Universidade

do Rio de Janeiro, tendo proposto fornecer dois diplomas, um de medico e outro de farmaceutico, o que realisaria mediante o pagamento, respectivamente, de cinco e seis contos.

Foi ele denunciado como incurso no art. 252, § 3.º das Leis Penais, tendo o juiz substituto pronunciado o indicado no artigo 252, § 2.º combinado com o § 3.º do mesmo artigo. O juiz federal não confirmou o despacho de pronuncia, antes despronuncia o acusado, ordenando a sua soltura. Daí o recurso do procurador, que foi julgado pela Córte Suprema.

O feito foi relatado pelo juiz federal Olímpio de Sá e Albuquerque.

Foi dado provimento ao recurso para pronunciar o recorrido nas penas do art. 252, § 3.º, combinado com o art. 18, § 2.º das Leis Penais, contra o voto do relator, que pronunciava no art. 388, numeros 5 e 8.

MORREM OS MÉDICOS!

A mortalidade entre médicos é considerada na Grã Bretanha como segredo profissional. Porém esta reticencia profissional não rege nos Estados Unidos. Neste ultimo país morreram no decurso do ano de 1934 3.231 médicos, enquanto que em 1933 só faleceram 3.209. Em 1934 houve um médico centenário, e dois no ano anterior.

As afeções cardiacas causaram a maioria dos casos mortais, ocupando em segundo lugar as hemorragias cerebrais. O cancer causou 300 victimas entre os médicos e a arteriosclerose, 280.

As mortes por accidentes chegaram a 141, incluindo na mesma cifra, 69 choques automobilisticos, 35 quedas, 10 afogados, seis mortes causadas por armas de fogo, quatro por queimaduras e trez por abuso de narcoticos. Os suicídios aumentaram de 5 a setenta e cinco.

CENTRO MÉDICOS DE RIBEIRÃO PRETO

Em assembléa geral do Centro Médico de Ribeirão Preto foi eleita a diretoria abaixo, para o dirigir durante o corrente ano de 1936:

Presidente, dr. Eurico de Assis Tavares; vice-presidente, dr. Arnaldo Bacelar; 1.º secretario, dr. Alves Passig; 2.º secretario, dr. Roberto Taranto; 1.º tesoureiro, dr. Eugenio Rocha; 2.º tesoureiro, dr. Joel Carneiro e bibliotecario, dr. Fausto Bergamini.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Da diretoria da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, recebemos a seguinte carta:

Exmo. Snr. Dr.

DD. Presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

Tenho o grato prazer de comunicar-vos a fundação da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Destinando-se a congregar os especialistas do país, bem como e incentivar, aperfeiçoar e divulgar o estudo e a pratica destas especialida-

des, a Sociedade já reúne, entre os seus membros fundadores, profissionais especializados no exercício daquelas clínicas em varios pontos do paiz, os quais deliberaram como homenagem excepcional a São Paulo, pelo desenvolvimento de sua escola ortopedica, que aqui se instalasse definitivamente a sua sôde social.

A Sociedade obedece a uma diretriz de sadio nacionalismo e visa coordenar mais estreitamente a observação e a experiencia clinica dos varios centros científicos do paiz para melhor aproveitá-los na solução de problemas da nosologia brasileira e questões correlatas de assistência social.

Com este objetivo, além das sessões regionais que se realizarão regularmente nos varios Estados e das que se efetuarem na sôde central, a S. B. O. T. promoverá anualmente o "Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia", que se iniciando em São Paulo, reunir-se-á sucessivamente por um processo de rodizio na Capital de cada um dos Estados, conforme o designar o Congresso anterior.

O "Congresso Inaugural" convocado para os primeiros dias de Junho do corrente ano se efetuará com toda a solenidade nesta Capital e dele participarão além dos profissionais brasileiros, o eminente mestre da escola ortopedica italiana professor Vittorio Putti.

A primeira diretoria da S. B. O. T., eleita em assembléa geral, ficou assim constituída:

Presidente — Professor Dr. Luiz de Rezende Puech;

Vice-presidente — Dr. Domingos Define;

Secretario Geral — Dr. Renato da Costa Bomfim;

1.º Secretario — Dr. Itapema Alves;

2.º Secretario — Dr. Odair Pedroso;

Tesoureiro — Dr. Domingos M. Rezende;

Bibliotecario — Dr. Ulisses Barbuda.

Comissão de Redação da Revista: Drs. Orlando Pinto de Souza, Anisio Figueiredo e Heitor Nascimento.

Conselho Consultivo: Prof. Dr. Barbosa Viana (Rio de Janeiro), Dr. Aquiles de Araujo (Rio de Janeiro), Dr. Ovidio Meira (Rio de Janeiro), Prof. Dr. Alfredo Monteiro (Estado do Rio), Prof. Dr. Barros Lima (Pernambuco), Dr. Martiniano Fernandes (Pernambuco), Prof. Dr. Darval Gama (Bahia), Prof. Dr. Nogueira Flores (R. Grande do Sul), Dr. Godoy Moreira (S. Paulo).

Esperando que a elevada afinidade de ideais que anima ambas as nossas sociedades se possam estreitar cada vez mais pelo mutuo intercambio cultural, aproveito-me do ensejo para vos renovar os meus protestos de elevada estima e admiração.

São Paulo, 2 de Abril de 1936.

Renato da Costa Bomfim

Secretario Geral.

P. S. Incluso anexamos o Estatuto da Sociedade.